



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de fevereiro de 2020

Notícias do Dia
Capa e Região

“Maria Carrega a tradição do crivo”

Maria Carrega a tradição do crivo / Rendas de crivo / Maria Nunes / Projetos
/ UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Aos 90 anos, bordadeira que **adicionou sua arte** ao próprio nome nem pensa em parar com o **ofício desenvolvido** há cerca de **oito décadas**

Maria carrega a tradição do

MARCELA XIMENES
marcela.ximenes@ndmais.com.br

Quando pequena, Maria fazia de tudo um pouco, colhia e pilava café, ordenhava vacas, fazia farinha e, quando sobrava tempo, criava rendas de crivo. A menina Maria queria viver de criar e crivar, mas precisava correr de um lado a outro para ajudar os pais na roça. Ela não sabe ao certo, mas foi por volta dos 10 anos que a paixão pelo bordado começou e desde então lá se vão 80 anos desde que a Mariazinha virou a Maria do Crivo.

Aos 90 anos, Maria do Crivo, batizada Maria Nunes, não larga o bastidor (peça que dá apoio à confecção do crivo) apesar dos insistentes apelos da filha, Rute Silva da Costa, também criveira. Dona Ma-

ria fia apenas com uma vista há uns 20 anos, desde quando sofreu descolamento da retina. Para surpresa geral, a experiente bordadeira de crivo enxerga muito bem apenas com o olho esquerdo e sem óculos.

É pela idade avançada e a perda da visão do olho direito que Rute implora para a mãe descansar, deixar o trabalho de lado. Maria sorri, faz uma pequena pausa fingindo obediência e volta as mãos ágeis para a agulha. Para provar sua alta capacidade ocular, ela faz passar a linha pelo buraco da agulha com a facilidade das décadas de repetição.

Maria Nunes nasceu em Areias do Meio, hoje bairro de Governador Celso Ramos, mas que na década de 1930 pertencia a Biguaçu. Esses dois municípios são os herdeiros da

tradição açoriana da renda de crivo, como Florianópolis é da renda de bilro e São José é da cerâmica.

Há 70 anos, desde quando casou aos 20, Maria mora no bairro Jordão, em Governador Celso Ramos. Na antiga casa, criou nove filhos. Todos educados com a ajuda do crivo, que ela fazia dia e noite para vender do bairro até a Capital. "Exponho na Alfândega há 30 anos", destaca, orgulhosa.

A produção de Maria do Crivo não tem o mesmo ritmo de outrora, mas a dedicação e responsabilidade com as encomendas continua a mesma. "Ela não sossega enquanto não termina uma encomenda. Quer fazer tudo de uma vez", comenta a filha, Rute. "Não gosto de ficar com trabalho para fazer", argumenta Maria.



Maria Nunes, a Maria do Crivo, continua ágil na produção artesanal

Herança de vó para filhas e netas

Ela não sabe detalhes, mas tem certeza de que tecer crivo vem passando das mãos de avós para mães, que passam para as filhas, que ensinam às netas. Maria conta que cedo, aos oito ou dez anos, começou a utilizar o bastidor, tecido, linha e agulha. A produção encantou a menina, que só podia tecer nas folgas. "Minha mãe dizia: larga isso aí e vai torrar café. E quando era época de farinha, eu não conseguia fazer nada de crivo. Ficava maio, junho e julho só na casa de farinha", lembra. A garota nem imaginava

que a brincadeira se tornaria profissão e que, assim como a mãe, também passaria o saber tradicional para as filhas. "Eu acho que minha avó ensinou para a minha mãe. É uma tradição de Portugal, lá dos Açores", comenta a descendente açoriana.

Rute Silva da Costa, 63, é filha e herdeira do saber da mãe criveira. "Aprendi aos oito anos. Toda a vida gostei", afirma Rute, que tem recebido pedidos insistentes da neta de sete anos que quer aprender a fazer rendas como a avó e a bisá.



Rute observa o dedicado e incansável trabalho da mãe, Maria do Crivo

crivo



GISELE ANDRESEN/BOLOS

Menos alunas

Além de passar conhecimento ancestral para as familiares, mãe e filha levaram adiante a arte do crivo em cursos pela Grande Florianópolis e também em outros Estados. Rute deu aulas por muitos anos no Cedup (Centro de Educação Profissional) e em projetos na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Atualmente, trabalha apenas em Governador Celso Ramos com aulas particulares, mas o número de alunas é cada vez menor.

"A tradição está se perdendo. Hoje não se tem muito interesse por trabalhos manuais", acredita Rute. "Quem continua com crivo são as pessoas mais velhas, que têm nessa lida uma distração. Quem faz crivo é porque gosta muito, porque hoje não tem tanta procura como antes", complementa a Maria do Crivo.

Assina nome e vota

Maria aprendeu a fazer quase tudo que uma moça do início do século passado deveria saber, conforme o padrão da época. Para ela, a maior lacuna em sua formação é não saber ler. "Minha mãe nunca me deixou aprender a ler. Ai, meu Deus, queria tanto! Mas ela não aceitava, dizia que não precisava. Aprendi a escrever meu nome", conta, resignada.

Aos 40 anos ela frequentou uma sala de aula do extinto Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), onde aprendeu a escrever o nome. "Eu quis pelo menos aprender a assinar meu nome para votar. Faço questão de ir lá escolher quem eu quero. Vou enquanto puder", afirma.



Mãos ágeis de Maria, aliadas ao uso do bastidor, dão novas formas ao tecido

Para ela, técnica do crivo é menos complexa que a do bilro

O crivo, assim como o bilro, tem origem nos Açores de onde vieram os familiares de dona Maria. A criveira afirma que a tecedura do crivo é menos complexa do que a do bilro. O crivo é feito numa armação de madeira chamada bastidor.

Primeiro, a artesã precisa

desfiar, vazar o tecido separando os fios e cortando para fazer quadradinhos. Em seguida, os espaços são preenchidos com o desenho escolhido. Para isso, é utilizada uma agulha. A etapa seguinte é a de urdir e precisa de muita atenção para reforçar, com linha, as laterais

de cada quadrado. Por fim, a criveira dá o acabamento para que o tecido não desfie.

As etapas para tecer o crivo são recitadas por Maria Nunes com a naturalidade de quem consegue bordar de olhos fechados e com vários sorrisos no rosto.

Notícias do Dia Fabio Gadotti

"Meiembipe: nova unidade de preservação ambiental"

Meiembipe: nova unidade de preservação ambiental / Unidade de Conservação do Refúgio da Vida Silvestre Municipal Meiembipe / Estudos Técnicos / Floram / Departamento de Zoologia / Departamento de Geociências / UFSC

MEIEMBIPE: NOVA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Serão realizadas em março seis consultas públicas sobre a criação de uma nova área de preservação em Florianópolis, a Unidade de Conservação do Refúgio da Vida Silvestre Municipal Meiembipe. O objetivo é dar uma proteção mais efetiva ao maciço do Norte da Ilha de Santa Catarina. Os estudos técnicos, feitos pela Floram em parceria com os departamentos de zoologia e geociências da UFSC, estão avançados, mas as coordenadas da área de 56,51 quilômetros quadrados ainda passam por ajustes. O traçado abrange territórios que já são de preservação permanente, de acordo com o Plano Diretor em vigor. A rodada de reuniões com as comunidades começa no dia 2, na Vargem Grande.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Universidades suspendem concursos e até pagamento de gratificações após ofício do MEC](#)

[MEDUSA GIGANTE RARA É VISTA NA ILHA DO CAMPECHE, EM FLORIANÓPOLIS](#)

[Com perda de visão, bordadeira de 90 anos mantém tradição do crivo na grande Florianópolis](#)

[STJ reforça caráter autônomo do dano reflexo ou por ricochete](#)

[Seminário de Literatura e Arte Contemporânea acontece em abril em Dourados](#)

[Estudantes do Instituto Federal são aprovados nas melhores universidades do país](#)

[Vídeos de Matrix 4 mostram a gravação de cenas de ação com Neo e Trinity](#)

[Veja como o Tesla Model X salvou a vida do motorista em acidente](#)

[PREVISÃO DO TEMPO PARA OS DIAS 18 E 19 DE FEVEREIRO DE 2020](#)

[Galaxy Fold 2 pode chegar em julho como primeiro celular com câmera sob tela](#)

[Relatórios mostram quais serão os efeitos do coronavírus na indústria de tecnologia](#)

[Ano novo em Sydney terá drones no lugar de fogos de artifício](#)

[Windows 10X Emulator já está disponível para download](#)

[Consultas públicas vão discutir criação de unidade de conservação, em Florianópolis](#)

[Tribunais de Contas adotam ações conjuntas para combater corrupção](#)

[Obra pública: suplício de uma grande cidade](#)

[Medusa gigante com toxina semelhante à de água-viva é vista em praia de Florianópolis](#)

[Terceiro edital de remanejamento do Vestibular UFSC 2020](#)